

## Controle do cancro europeu: intensidade de poda e cuidados com a pintura dos cortes.

O cancro europeu causado pelo fungo *Neonectria ditissima* é uma doença da macieira favorecida pela ocorrência de ferimentos na planta. As condições climáticas também influenciam no desenvolvimento do patógeno e do hospedeiro, o que pode resultar em preocupação ao produtor ou não. Isso fica mais evidente quando se compara a importância que a doença tem nos diferentes países produtores de maçã.

É importante ressaltar que a presença de ferimentos frescos é indispensável para que se estabeleça a infecção. Os ferimentos podem ser causados pelo manejo da planta, por outras pragas e doenças, por eventos climáticos ou naturalmente.

Os primeiros trabalhos registrados foram conduzidos em ferimentos na época de abscisão das folhas. Por muito tempo, e em muitos países, considerou-se que os ferimentos de queda de folha são os mais importantes. A partir daí acreditou-se que poderia se atingir o controle da doença por meio da aplicação de fungicidas no período de queda de folhas para proteção desses ferimentos.

Os ferimentos causados pela poda de ramos têm grande importância na infecção por *N. ditissima* (Figura 1). Esse tipo de ferimento tem uma área de exposição maior quando comparado com os de queda de folha, e por serem artificiais possuem um período de cicatrização maior.



Figura 1. Cancro europeu associado ao ferimento de poda.

A intensidade de poda vai depender da quantidade de cancrs existentes em cada planta. Os sintomas podem estar restritos a determinadas partes da planta, mas internamente já pode ter se alastrado para outras partes onde ainda não se expressaram sintomas. Por isso, em certos casos, a intensidade da poda pode ser aumentada até que se encontre tecido sadio (Figura 2).



Figura 2. Poda fitossanitária para retirada de cancro: ramo após retirada de cancro, com sintomas de escurecimento interno evidenciando colonização do patógeno (a); ramo podado pela segunda vez, sem sintomas de escurecimento (b) e ramo pintado após a retirada de todo tecido escurecido (c).

Em pomares onde a doença já está estabelecida é comum se observar plantas com copas assimétricas e de tamanho reduzido devido às intervenções de retirada de ramos doentes. Quando é necessário adotar intensidades de poda muito severas, a copa fica tão reduzida que o produtor opta por rebaixar a planta ou até mesmo retirá-la.

Além dos prejuízos diretamente causados pelo cancro na planta, o próprio controle da doença pode acarretar em redução da produção. As medidas adotadas para o controle da doença podem levar a um menor número de ramos produtivos por planta, assim como um menor número de plantas por área. Consequentemente, espera-se uma menor produção de frutos e menor longevidade do pomar.

